

## Um Senado moderado

Um perfil bastante conservador é o que projeta para o próximo Congresso a pesquisa DataFolha que o **CORREIO BRAZILIENSE** publica em sua edição de hoje.



Dos nove estados sondados, seis elegerão sem dúvida um senador moderado. No entanto, a mesma pesquisa indica a possibilidade de que pela primeira vez um petista chegue ao Senado. É Eduardo Suplicy, praticamente empatado com Franco Montoro na corrida em São Paulo.

O PT já apareceu na lista de senadores por duas vezes, fugazmente. A legenda servia então de abrigo para parlamentares eleitos por outros partidos, que logo os receberiam novamente. Eram Henrique Santillo, atual governador de Goiás, e Leite Chaves, um dos mais entusiasmados partidários de Collor no Congresso.

Mas os petistas não têm assim tanto motivo para se alegrarem. Montoro ainda está ligeiramente à frente de Suplicy e poucos pontos os separam de Guilherme Afif, único dos três a manter a ascensão constante. Nos demais estados o PT não tem chance de fazer um senador, o que vale para os nove pesquisados pela DataFolha e para os outros todos.

O PDT deverá eleger ao menos um senador, Darcy Ribeiro, disparado à frente no Rio de Janeiro. Só que, como acontece também nas pesquisas para governador, desde que se iniciou a propaganda obrigatória pelo rádio e televisão ele vem perdendo pontos. Trata-se de um fenômeno comum a todos os candidatos mais conhecidos a disputar eleições majoritárias: a tevê e o rádio

garantem espaço aos menos conhecidos que, assim, corroem aos poucos a vantagem dos demais.

Darcy Ribeiro, porém, tem ainda bastante frente sobre os adversários, o que acontece também com Pedro Simon, no Rio Grande do Sul, Josaphat Marinho na Bahia, Paes de Andrade no Ceará, Guilherme Palmeira em Alagoas e Marco Maciel em Pernambuco. Todos eles podem se dar ao luxo de perder pontos — o que, mostra a pesquisa, ocorre com quase todos — e mesmo assim manter uma folgada dianteira.

Em todos esses estados o quadro é praticamente o mesmo. O favorito, que começou a corrida disparado nas intenções de voto, perde um ou dois pontos por pesquisa, enquanto seus adversários crescem, também moderadamente. Em alguns casos, como o do Ceará, esse crescimento é maior. Mesmo assim a vantagem continua grande.

Só que esse processo ameaça levar a um embolamento. Afinal, ainda faltam quase 40 dias para a eleição. Já se tem uma amostra disso no Paraná. Paulo Pimentel, ex-governador, começou muito à frente e seu principal adversário parecia ser o ex-prefeito Maurício Fruet. Entretanto, o **outsider** Andrade Vieira, presidente do Bamerindus, conduz uma campanha milionária enquanto o quase desconhecido Tony Garcia faz uma série de aparições malucas na tevê. Não deu outra: Vieira já empata com Pimentel e Garcia ultrapassou Fruet, hoje amargando um quarto lugar.

A pesquisa mostra também uma nítida vantagem do PFL, que pode fazer quatro senadores entre nove. A seguir vem o PMDB, com dois. O PRN tem sua chance com Júnia Marise, em Minas. Esse perfil deverá ser aproximadamente o mesmo no conjunto dos estados: um Senado bastante moderado, que não causará problemas ao Planalto.